

A Assistência De Enfermagem No Serviço De Atendimento Móvel De Urgência (Samu) E Suas Bases Legais: Uma Análise Bibliográfica

Vitoria Oliveira Souza¹, Miriam Miranda Pinheiro²,
Regiane Santana Da Conceição Ferreira Cabanha³,

José Ricardo Baracho Dos Santos Júnior⁴, Vagner De Santana Jesus⁵,
Elane Brito De Souza⁶, Jefferson Azevedo Soares⁷, Mylena Kelly Motta
Sobral⁸, Daniela Guimarães Alves Da Costa⁹, Rodrigo Daniel Zanoni¹⁰

¹ Centro Universitário De Excelência, Brasil

^{2,3} Medicina, Universidade Anhanguera Uniderp, Brasil

⁴ Medicina, Centro Universitário Maurício De Nassau, Brasil

⁵ Farmácia, Universidade Salvador, Brasil

⁶ Enfermagem, Universidade Federal Do Maranhão Brasil

⁷ Gestão Em Serviços De Saúde, Universidade Do Estado Do Pará, Brasil

⁸ Enfermagem, Faculdade De Ciências Humanas De Olinda, Brasil

⁹ Enfermagem, Universidade Paulista, Brasil

¹⁰ Medicina, Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas, Brasil

Resumo:

Objetivo: Este artigo busca destacar a relevância do atendimento de enfermagem no SAMU e sua fundamentação jurídica, por meio de uma análise da literatura recente e de documentos relevantes.

Materiais e Métodos: Este estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, utilizando revisão de literatura e análise documental. Foi realizada a revisão de artigos científicos, relatórios, regulamentações e documentos associados à atuação dos enfermeiros no SAMU. A análise documental permitiu identificar dados e informações pertinentes à atuação específica dos profissionais de enfermagem ao fornecer esse tipo de atendimento.

Resultados: Os resultados ressaltaram a extrema importância da presença dos enfermeiros nas equipes do SAMU, uma vez que esses profissionais assumem funções cruciais na avaliação inicial dos pacientes, administração de medicamentos, execução de procedimentos críticos, tomada de decisões rápidas e coordenação das equipes. A formação clínica, habilidades técnicas e conhecimento abrangente dos enfermeiros desempenham um papel vital na prestação de assistência de emergência, contribuindo para a humanização do atendimento e garantindo que as necessidades físicas e emocionais dos pacientes sejam atendidas.

Conclusão: Esta pesquisa enfatiza a relevância da participação dos enfermeiros nas equipes multidisciplinares do SAMU. A presença desses profissionais é essencial para assegurar a prestação de serviços de alta qualidade em situações de emergência. Assim, torna-se crucial reconhecer e valorizar o papel desempenhado por esses profissionais nas equipes do SAMU, garantindo a oferta do melhor atendimento possível aos pacientes em situações críticas.

Palavra-chave: SAMU; atendimentos; Ocorrências

Date of Submission: 27-12-2023

Date of acceptance: 07-01-2024

I. Introdução

O SAMU, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, teve seu surgimento a partir de um acordo firmado entre o Brasil e a França em 2003, sendo oficialmente reconhecido pelo Ministério da Saúde por meio do Decreto nº 5.055, datado de 27 de abril de 2004 (OLIVEIR & SAMPAIO, 2018). O SAMU adota um padrão de atendimento coordenado pela Central de Regulação de Urgências, a qual disponibiliza telefones gratuitos e de fácil acesso (192). Este sistema é marcado pela regulação médica regionalizada, hierarquizada e descentralizada. Atualmente, as normas para o funcionamento do SAMU no Brasil são definidas pela Portaria nº 1.010, datada de 21 de maio de 2012 (BRASIL, 2012; LIMA; CORGOZINHO, 2019). Diante do aumento expressivo de ocorrências de urgência e emergência relacionadas a acidentes de trânsito e episódios de violência no país, tornou-se imperativa a implementação de um atendimento ágil e especializado, com o objetivo de fornecer os primeiros

socorros às vítimas de traumas e eventos súbitos diretamente no local do incidente. Com o intuito de viabilizar essa prestação de socorro, são despachadas ambulâncias de suporte básico e avançado, conforme a condição da vítima. Essa prática evidencia que tal assistência contribui para a diminuição do índice de óbitos e complicações relacionadas à ausência de atendimento imediato (SILVA *et al.*, 2019). Nesse cenário, o SAMU está integrado à Política Brasileira de Atenção às Urgências e Emergências, sendo composto por quatro equipes distintas: 1) Equipe da Central de Regulação, composta por médicos reguladores, técnicos auxiliares de regulação médica, controladores de frota e rádio-operadores; 2) Equipe das Unidades de Suporte Avançado, composta por médico, enfermeiro e motorista-socorrista; 3) Equipe do Helicóptero de Suporte Avançado (Polícia Rodoviária Federal - PRF/SAMU), composta por médico e enfermeiro, além do piloto e técnico de operações especiais da PRF; e 4) Equipe da Unidade Móvel de Suporte Básico, formada por técnico de enfermagem e motorista-socorrista (BATTISTI *et al.*, 2019). Por meio da Resolução nº 713/2022 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), a atuação dos enfermeiros em situações de urgência e emergência é normatizada. Esta resolução estabelece diretrizes quanto à presença do enfermeiro tanto no atendimento pré-hospitalar quanto intra-hospitalar, abrangendo situações de risco conhecidas ou desconhecidas (COFEN, 2022). Ao ser acionada pela central de regulação, a equipe de enfermagem se desloca para o atendimento com conhecimento prévio das condições que encontrarão no local da ocorrência. Ao chegar, é crucial realizar uma avaliação detalhada da cena, priorizando a segurança de todos os profissionais envolvidos e das pessoas presentes (COFEN, 2022). Portanto, a atuação da enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde em âmbito institucional. O enfermeiro desempenha funções gerenciais, atividades administrativas, treinamentos e educação continuada, elaborando protocolos adequados aos atendimentos prestados. Dessa maneira, o papel proeminente do enfermeiro destaca-se como uma peça essencial em diversos contextos de trabalho em saúde, incluindo o ambiente do SAMU (SILVA *et al.*, 2019). Assim, a indagação central desta pesquisa é: qual é a relevância da participação do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e seu respaldo jurídico no contexto do atendimento pré-hospitalar (APH)? Como fundamentação, constata-se que o envolvimento do enfermeiro no SAMU desempenha um papel crucial nos contextos social, de enfermagem e de saúde, tornando, assim, pertinente a abordagem da temática proposta. Sob a perspectiva social, é evidente que a presença do enfermeiro no SAMU é essencial devido à sua habilidade em fornecer cuidados especializados e imediatos às vítimas de emergências, contribuindo para a diminuição da morbidade e mortalidade. No âmbito da enfermagem e da saúde, é crucial investigar e compreender a relevância da atuação do enfermeiro no SAMU, uma vez que essa análise possibilita a identificação de áreas passíveis de aprimoramento, o desenvolvimento de estratégias de capacitação e o reconhecimento desse segmento profissional essencial. Essas ações contribuem para elevar a qualidade do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e, por conseguinte, promovem a saúde e o bem-estar da população assistida pelo SAMU, considerando ainda as normativas que regem sua atuação. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é investigar, por meio da revisão da literatura recente e de outros documentos pertinentes, a atuação e a relevância dos enfermeiros nas equipes multidisciplinares do SAMU, bem como examinar seu respaldo legal no que se refere ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

II. Material e Métodos

Fizemos uso dos seguintes descritores provenientes do portal Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): 'serviços médicos de emergência', 'primeiros socorros', 'enfermagem em emergência' e 'ambulância', juntamente com seus cognatos em inglês: 'emergency medical services', 'first aid', 'emergency nursing' e 'ambulance'. Esses conceitos foram agrupados utilizando o operador booleano AND. Os estudos foram inicialmente pré-selecionados com base nos títulos e na leitura dos resumos. Posteriormente, procedeu-se à leitura completa dos artigos, seguindo os seguintes critérios de inclusão: (a) publicação no período entre os anos de 2016 e 2022; (b) idioma de publicação em português ou inglês; (c) disponibilidade em portais de órgãos da saúde; e (d) abordagem sobre a atuação do enfermeiro no SAMU e seus impactos na qualidade do atendimento. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de casos e pesquisas que não estavam diretamente relacionadas ao tema proposto. Após a análise completa dos estudos escolhidos, foram extraídas informações pertinentes para atender ao objetivo do estudo. Posteriormente, realizou-se uma síntese dos principais achados, ressaltando as contribuições mais significativas para o tema proposto. Adicionalmente, foram identificadas lacunas no conhecimento e áreas que demandam maior investigação.

III. Resultados e discussão

Com o propósito de examinar a relevância da atuação do enfermeiro no SAMU e compreender como sua presença influencia a qualidade do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), foram escolhidos 10 artigos como base para esta pesquisa. Os itens são detalhados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 01. Descrição dos estudos selecionados na revisão bibliográfica. Brasil, 2023.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	CONCLUSÃO	ANO
A1	Minuzzi e Pereira	O enfermeiro no atendimento pré hospitalar móvel: Habilidades, desafios e estratégias para visibilidade	O objetivo desta pesquisa consiste em elucidar as atividades assistenciais do enfermeiro, além de abordar os desafios inerentes à sua atuação no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel.	Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, na qual foram examinados 1.718 artigos que incluíam os descritores "Assistência Pré-Hospitalar" e "enfermagem" e "emergência" e "emergências". A busca abrangiu as bases de dados BDENF, LILACS e BVS. A amostra final englobou 5 artigos, os quais foram categorizados, analisados criticamente e discutidos.	Observa-se que a função do enfermeiro está predominantemente vinculada à liderança e gestão de conflitos, embora haja considerável potencial de crescimento no que se refere à autonomia na prestação de assistência, podendo resultar em maior reconhecimento e visibilidade para o profissional.	2023
A2	Haley, Marcos	Atuação da enfermagem frente a parada cardiorrespiratória	O trabalho visa destacar o papel essencial do enfermeiro na parada cardiorrespiratória. Sua atuação eficiente no Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV) é crucial para a sobrevivência do paciente, pois cada minuto desempenha papel vital. O enfermeiro realiza a reanimação cardiorrespiratória com compressões torácicas e ventilação mecânica, conforme orientações médicas, incluindo monitoramento do ritmo cardíaco e sinais vitais. Frequentemente, é responsável por coordenar a equipe durante a execução da ressuscitação cardiopulmonar (RCP).	Realizando levantamento em artigos dedicados à Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e às responsabilidades do enfermeiro nesse contexto, exploramos as diretrizes estabelecidas para a execução da RCP. Também abordamos a relevância desse procedimento no âmbito do atendimento pré-hospitalar.	A segurança nos procedimentos, o domínio do conhecimento e um treinamento adequado ampliam consideravelmente as chances de sobrevivência do paciente. Atualizações e cursos são indispensáveis na área da saúde, uma vez que lidamos com vidas, exigindo total proficiência em todos os procedimentos a serem realizados.	2023
A3	Pereira et al	Fragilidades e potencialidades laborais: percepção de enfermeiros do serviço móvel de urgência	Explorar a visão dos enfermeiros em relação ao seu processo de trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Realização de uma pesquisa qualitativa com a participação de 12 enfermeiros, cujas declarações foram submetidas à Análise de Conteúdo.	A pesquisa identificou áreas de fragilidade, tais como sobrecarga de atividades, supervisão indireta, exposição a riscos, desafios no relacionamento com hospitais, recursos insuficientes e falta de conhecimento público sobre urgência e	2019

					emergência. Por outro lado, destacou-se que as potencialidades englobaram um bom relacionamento interpessoal, treinamento contínuo, segurança no local de atendimento, aplicação de protocolos adequados e a presença de uma paixão evidente pelo trabalho.	
A4	Gouveia Magalhães et al.	Indicadores de avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência: Revisão integrativa	Examinar as evidências científicas existentes na literatura referentes aos indicadores que fundamentam a avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência.	Realizada revisão integrativa nas bases LILACS, CINAHL, SCOPUS, National Library of Medicine (via PubMed) e Web of Science. Foram incluídos estudos disponíveis integralmente, independentemente e de domínio público ou privado, sem restrição de idioma e sem delimitação de data de publicação.	Os resultados fornecem contribuições práticas para os serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, buscando promover uma reflexão entre gestores e profissionais de saúde.	2023
A5	Silva, S. P. P & Otoni, A.	Suporte intermediário de vida: um novo campo de atuação e autonomia para o profissional enfermeiro	Explorar a introdução do Suporte Intermediário de Vida no contexto brasileiro e analisar suas implicações na prática e autonomia assistencial do enfermeiro.	Revisão integrativa conduzida no período de abril a maio de 2023, seguindo o protocolo PRISMA. Foram consultadas as bases de dados MEDLINE, LILACS e o Portal de Legislação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), abrangendo o intervalo temporal de 2018 a 2023	A autonomia do enfermeiro no Suporte Intermediário de Vida (SIV) possibilita o uso independente de sua capacidade técnico-científica em benefício do cuidado especializado à vítima em emergências. Isso resulta não apenas na valorização profissional, mas também em uma maior eficiência do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e do sistema de saúde pública brasileiro.	2023

A6	Laiane Nunes Bonfim et al.	Papel do enfermeiro ao paciente politraumatizado: uma revisão de literatura	Realizar uma revisão de literatura abordando a relevância do papel da enfermagem no atendimento ao paciente politraumatizado	Conduziu-se uma revisão de literatura sistemática de natureza básica, qualitativa, utilizando a análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados de Enfermagem, Scielo, LILACS, Coleção SUS, MEDLINE e CUMED. Foram criteriosamente selecionados 22 artigos que se alinharam de maneira mais adequada ao tema proposto. A literatura ressalta a importância do conhecimento técnico-científico e o empenho contínuo na qualificação profissional por parte dos enfermeiros.	Este estudo permitiu reconhecer a relevância do enfermeiro e de sua equipe na prestação de assistência ao paciente politraumatizado.	2023
A7	Valadares & Prado	Estudo epidemiológico dos acidentes de trabalho e suas consequências no atendimento pré-hospitalar	O acidente de trabalho resulta de lesão corporal ou perturbação funcional durante o exercício laboral, podendo levar à morte ou à perda/redução temporária ou permanente da capacidade de trabalho. Em casos graves, requer atendimento médico pré-hospitalar, ocupando recursos e tempo que poderiam ser destinados a outros atendimentos. É importante ressaltar que a prevenção é fundamental para evitar tais incidentes.	Por meio de uma análise retrospectiva baseada nos dados do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Regional de Araguaína, referente ao intervalo de janeiro de 2007 a dezembro de 2018	Por meio de uma análise retrospectiva baseada nos dados do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Regional de Araguaína, referente ao intervalo de janeiro de 2007 a dezembro de 2018	2023
A8	Joseph <i>et al.</i>	Acidentes domésticos em crianças: um olhar pelo profissional enfermeiro.	O objetivo deste estudo foi destacar a atuação do enfermeiro na atenção básica diante dos acidentes domésticos envolvendo crianças.	Uma revisão narrativa da literatura foi conduzida, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde como o banco de dados para seleção dos artigos.	Em conclusão, o enfermeiro da atenção básica tem papel fundamental na prevenção, promoção e redução de danos oriundos de acidentes domésticos principalmente por serem evitáveis.	2023

A9	Araujo <i>et al.</i>	A atuação da enfermagem frente ao acolhimento de crianças vítimas de violência atendidas em um hospital	O propósito deste estudo foi investigar a participação da equipe de enfermagem no atendimento a crianças que foram vítimas de violência e receberam assistência em um ambiente hospitalar.	Este estudo consiste em uma pesquisa exploratória de campo, com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário contendo oito perguntas, divididas entre quatro fechadas e quatro abertas. A pesquisa envolveu a participação de 22 profissionais, incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem e estagiários do curso de enfermagem. O período de coleta de dados compreendeu os meses de setembro a novembro de 2020. Após a coleta, as respostas foram transcritas na íntegra para análise.	A pesquisa revelou que alguns profissionais expressam falta de preparo ao lidar com crianças vítimas de violência, enquanto outros se sentem confiantes. Foi identificado que existem protocolos para orientar esse atendimento, e toda violência confirmada ou suspeita deve ser notificada e encaminhada aos órgãos responsáveis. Torna-se imprescindível que o enfermeiro esteja apto a acolher a vítima, minimizar dificuldades no atendimento e proporcionar uma escuta qualificada e humanizada.	2023
A10	Tavares <i>et al.</i>	O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência	Entender a rotina laboral dos enfermeiros que desempenham suas funções no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Estudo de natureza qualitativa e exploratória, utilizando o método de Grupo Focal para coletar dados, conduzido com a participação de quatro enfermeiros que exercem suas atividades no SAMU.	Vivências traumáticas impactam emocionalmente os enfermeiros, demandando cuidados com a saúde mental para promover o bem-estar. O reconhecimento se revela como um fator motivador essencial para superar os desafios inerentes à missão de preservar vidas.	2017

Desempenho do Enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

A enfermagem profissional tem origens na ciência desenvolvida por Florence Nightingale (1820-1910). Ganhou destaque ao atuar como líder e instrutora de enfermeiras durante a guerra, coordenando os cuidados prestados aos feridos, conforme relatado por Carvalho (1989). A enfermagem é fortemente marcada pelas experiências de Florence Nightingale no ambiente hospitalar, fundamentando-se em princípios de cuidado caridoso, amor ao próximo, generosidade e humildade. Além disso, incorpora conceitos que enfatizam a importância de um ambiente adequado, divisão de tarefas na enfermagem e autoridade no cuidado dos pacientes. A sua atuação durante a guerra teve repercussões que transcendem a simples reorganização da enfermagem e a preservação de vidas (Dias & Dias, 2019). o presente momento, a atividade profissional de enfermagem é regida pelas normativas estabelecidas pela Lei nº 7.498/1986, e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) nº 713/2022 proporciona a atualização das diretrizes para a atuação desses profissionais no Atendimento Pré-Hospitalar. Essa resolução revoga e anula as resoluções nº 375/2011, 379/2011 e 655/2020 (BRASIL, 1986; COFEN, 2011a; COFEN, 2011b; COFEN, 2020; COFEN, 2022). É crucial ressaltar que a prática dessa profissão é desempenhada no Brasil por membros da equipe de enfermagem, compreendendo enfermeiros e técnicos de enfermagem. Estes últimos possuem respaldo legal na legislação que rege o exercício profissional, sempre sob a supervisão do enfermeiro (Dias & Dias, 2019). A Resolução inicial do COFEn referente a esse tema foi a de

número 375/2011, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012. Essa medida foi implementada logo após o estabelecimento do SAMU, decorrente de um acordo entre Brasil e França em 2004, que permitiu a participação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Essa autorização representou um marco significativo para o SAMU, resultando em melhorias notáveis nos serviços de suporte avançado, assegurando atendimento de qualidade e contribuindo para a redução significativa das taxas de mortalidade em ocorrências (COFEN, 2022; COFEN, 2011a; COFEN, 2011b). O enfermeiro desempenha essa função ao se envolver na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, operando com autonomia e em conformidade com os princípios éticos e legais (BVS, 2020). No contexto do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), o enfermeiro detém a habilidade de conduzir uma avaliação abrangente do paciente, identificar questões de saúde urgentes e implementar intervenções imediatas. Sua competência se estende à execução de procedimentos invasivos, como a administração de medicamentos por diversas vias, a utilização de equipamentos de suporte avançado de vida, o controle de hemorragias, a estabilização de fraturas e outras medidas necessárias para preservar a vida e reduzir complicações (Luchtemberg & Pires, 2016). Graças à sua formação, conhecimento clínico e habilidades técnicas, o enfermeiro exerce uma função crucial na entrega de cuidados de alta qualidade, na diminuição das taxas de mortalidade e na promoção de resultados positivos para os pacientes em situações de emergência (GDF, 2019). O SAMU desempenha uma função crucial na prestação de cuidados médicos em situações de urgência e emergência fora de ambientes hospitalares, como residências, vias públicas e locais de trabalho. Dentro do SAMU, são aplicados dois protocolos que funcionam como Procedimentos Operacionais Padrão, abrangendo tanto atendimentos avançados quanto de suporte básico, estabelecendo diretrizes para todas as equipes de atendimento (Brasil, 2014 & Pereira *et al.*, 2020). Em 21 de maio de 2012, foi estabelecida a Portaria nº 1.010 com o intuito de redefinir as diretrizes do SAMU, promovendo a padronização dos procedimentos e proporcionando uma maior organização para as ocorrências por meio da central de regulação (Brasil, 2012). A central de regulação desempenha o papel de distribuir todos os atendimentos, alocando as equipes apropriadas para atender às necessidades das vítimas. Assim sendo, as operações do SAMU são realizadas por equipes multidisciplinares, formadas por profissionais como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas. A composição dessas equipes é determinada de acordo com a gravidade dos pacientes, indicando se o atendimento necessário será de suporte básico ou avançado (Pereira *et al.*, 2020). No contexto do SAMU, a atuação da equipe de enfermagem é essencial. Os enfermeiros, profissionais altamente qualificados, possuem treinamento abrangente para lidar com diversas situações clínicas, oferecendo cuidados de excelência. Sua participação no SAMU é indispensável, uma vez que desempenham uma função central na avaliação inicial dos pacientes, na estabelecimento de prioridades de atendimento, na administração de medicamentos e na realização de procedimentos emergenciais (Luchtemberg & Pires, 2016).

O papel do enfermeiro na equipe multiprofissional do SAMU

Os profissionais de enfermagem do SAMU têm a responsabilidade de assegurar a continuidade do cuidado, acompanhando o paciente desde o local da ocorrência até a transferência para uma unidade de saúde. Eles desempenham um papel essencial na comunicação com a equipe médica, transmitindo informações cruciais sobre o estado do paciente e colaborando no planejamento do atendimento hospitalar (Oliveira & Sampaio, 2018). A atuação da equipe de enfermagem no SAMU é crucial não apenas para o cuidado físico, mas também para fornecer suporte emocional aos pacientes e seus familiares. Em situações de emergência, os enfermeiros demonstram sensibilidade e conhecimento para lidar com o impacto psicológico da situação, oferecendo conforto, orientação e informações relevantes (Almondes *et al.*, 2016). O enfermeiro necessita adquirir conhecimentos acerca de liderança e aprimorar habilidades fundamentais, tais como a capacidade de se comunicar de maneira eficaz, manter relacionamentos interpessoais, tomar decisões ponderadas e demonstrar competência clínica. É imperativo que essas habilidades sejam aplicadas em seu cotidiano profissional. Portanto, o enfermeiro atua como um profissional multifacetado, supervisionando com sabedoria e integridade, seguindo protocolos, embora haja uma demanda por educação tanto entre a equipe quanto entre a população (Luchtemberg & Pires, 2016 & Silva, 2018). A equipe de enfermagem desempenha a função de verificar materiais, preparar equipamentos e avaliar os níveis de oxigênio nas ambulâncias, incluindo a verificação do carrinho de emergência (SILVA, 2018). É fundamental ressaltar que todas as atividades do enfermeiro estão regulamentadas pelas resoluções do seu conselho federal (COFEN, 2022). Quanto mais crítica a condição da vítima, mais relevante e intrincada se torna a responsabilidade do enfermeiro (Battisti *et al.*, 2019). Em seguida, ele realiza o atendimento com base nos protocolos de suporte avançado de vida, que incluem a avaliação clínica, intervenções de urgência e emergência, administração de medicamentos e cuidados ao paciente em situações críticas. Alternativamente, no protocolo de suporte básico do SAMU, esse atendimento é conduzido por um técnico de enfermagem. Esses protocolos atuam como diretrizes para todos os profissionais do SAMU, desempenhando um papel crucial na prestação de um atendimento ágil e de alta qualidade, resultando em melhores desfechos (Brasil, 2014). Após a assistência prestada à vítima, o enfermeiro estabelece contato com a equipe da central de regulação, compartilhando a situação real para que possam definir o destino apropriado para o transporte da vítima. Durante o deslocamento, o profissional

de enfermagem continua a prestar atendimento, garantindo que todos os dispositivos de segurança estejam devidamente acionados para evitar quaisquer outros incidentes (Battisti *et al.*, 2019). O exercício da enfermagem em situações de urgência e emergência é complexo, desenvolvendo-se em um ambiente com alta demanda por atendimento e uma atividade profissional intensa. A equipe de enfermagem se depara com pacientes apresentando diversos tipos de ferimentos e patologias distintas. O enfermeiro desempenha funções essenciais, incluindo triagem, avaliação clínica, intervenções terapêuticas, administração de medicamentos e orientação da equipe sobre os cuidados necessários para garantir uma assistência de qualidade e segura (Tavares *et al.*, 2017). Cabe ao enfermeiro avaliar a gravidade da situação, identificar as necessidades do paciente e efetuar intervenções imediatas visando assegurar a sobrevivência. Além disso, é incumbido da administração de medicamentos, execução de procedimentos invasivos e estabelecimento de acesso venoso (Pereira *et al.*, 2020). Normalmente, o enfermeiro que cuida de pacientes críticos necessita gerenciar suas emoções, a fim de manter a serenidade e a clareza mental durante situações de emergência. Dessa forma, é essencial contar com suporte emocional para enfrentar os desafios e preservar a saúde emocional diante de contextos estressantes (Tavares *et al.*, 2017 & Santos *et al.*, 2021).

As vantagens da avaliação de enfermagem feita pelo profissional do SAMU no local do incidente

A enfermagem no SAMU visa proporcionar assistência pré-hospitalar, garantindo cuidados complexos de saúde e promovendo um atendimento precoce e adaptado às necessidades das vítimas (Tavares *et al.*, 2017). Os enfermeiros baseiam suas intervenções e decisões nas melhores evidências científicas, seguindo protocolos terapêuticos. Eles aprimoram constantemente seus conhecimentos teóricos e práticos para corrigir e minimizar danos à saúde, assegurando a estabilização do indivíduo acidentado ou em doença súbita no local do incidente. Além disso, garantem a vigilância durante o transporte primário, desde o local da ocorrência até a unidade hospitalar de referência (Battisti *et al.*, 2019). A participação da enfermagem é essencial na oferta de cuidados de saúde em um ambiente institucional. No cenário brasileiro, caracterizado por uma variedade de níveis de formação profissional, a presença dos enfermeiros é crucial para a eficácia desse desempenho (Luchtemberg & Pires, 2016). Ademais, o enfermeiro do SAMU colabora de maneira próxima com outros profissionais, incluindo médicos, técnicos de enfermagem e motoristas socorristas, assegurando que o paciente receba a melhor assistência possível. A atuação em equipe é fundamental no contexto do SAMU, e o enfermeiro desempenha um papel crucial nesse grupo (Pereira *et al.*, 2020). O enfermeiro é autorizado a realizar prescrições médicas por meio da telemedicina, seguindo as diretrizes do Código de Ética da profissão, que estabelece essa exceção em casos de urgência, emergência e regulação. Isso implica que o enfermeiro pode agir prontamente em situações críticas, proporcionando atendimento rápido e eficiente a pacientes em estado grave, utilizando seus conhecimentos científicos e habilidades decisivas (Prefeitura de São Paulo, 2022). A atuação do enfermeiro no SAMU envolve diversas necessidades, habilidades e requisitos, abrangendo não apenas o cuidado direto aos pacientes, mas também responsabilidades gerenciais relacionadas à organização, controle de materiais, equipamentos e execução de tarefas administrativas (Pereira *et al.*, 2020). Além de realizar atendimento em suporte avançado, o enfermeiro exerce uma função de supervisão, envolvendo atividades como o controle da central de regulação, fiscalização dos serviços das equipes e organização dos materiais presentes nas ambulâncias de atendimento básico e avançado. Isso inclui a elaboração de listagens e a solicitação de reposição de produtos que estão em falta no interior das viaturas (Oliveira & Sampaio, 2018). Esses profissionais desempenham uma função crucial na influência dos desdobramentos da assistência prestada, na gestão de recursos materiais e equipamentos, na comunicação com diversos atores sociais e, por extensão, na própria eficácia do SAMU. A percepção do enfermeiro sobre seu papel nesse contexto específico é de grande importância, pois pode moldar significativamente sua atuação. Sua responsabilidade engloba a prestação dos cuidados de enfermagem necessários para a reanimação e estabilização do paciente, tanto no local do incidente quanto durante o transporte. Além disso, o enfermeiro desempenha funções adicionais, incluindo serviços administrativos e operacionais em sistemas de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), bem como a supervisão e avaliação das ações de enfermagem da equipe de APH móvel, entre outras atribuições específicas (Batista, 2017). Afirma-se ainda que um enfermeiro gestor competente é aquele capaz de conduzir a equipe de forma harmoniosa, demonstrando profissionalismo e construindo uma equipe resiliente por meio de habilidades sólidas de liderança e comunicação. Essas características são fundamentais para atender às demandas no contexto de urgência e emergência (Tavares *et al.*, 2017). Além disso, o enfermeiro gestor oferece suporte para o desenvolvimento de recursos humanos e atende às necessidades de educação continuada da equipe, contribuindo para a constante melhoria do serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) (Prefeitura de São Paulo, 2022), mantendo-se atualizado com as últimas diretrizes e protocolos por meio de uma abordagem atenta a novos estudos (Lima & Corgozinho, 2019). Em 2018, Dantas e sua equipe realizaram uma avaliação da satisfação dos pacientes assistidos pelo SAMU do Rio Grande do Norte. Os resultados revelaram que a segurança proporcionada pela equipe de profissionais é um fator determinante na satisfação dos pacientes atendidos no serviço de emergência. Essa sensação de segurança está intrinsecamente vinculada às competências emocionais, técnicas e sociais dos profissionais, os quais, diante de

situações de emergência, conseguem atenuar a ansiedade dos pacientes, que enfrentam momentos emocionalmente intensos devido à vulnerabilidade de sua condição. Como conclusão, observa-se que a maioria dos pacientes expressa satisfação em relação aos serviços oferecidos pelo estado. No entanto, ressalta-se a importância de conduzir pesquisas de satisfação de forma regular, a fim de monitorar continuamente a qualidade do serviço prestado. Em 2019, Battisti e sua equipe realizaram uma avaliação do serviço oferecido em Porto Alegre. Os resultados demonstraram um elevado nível de satisfação entre os usuários do SAMU, tanto no atendimento presencial (76,8%) quanto no atendimento telefônico (71,4%). Esses dados indicam que o serviço atende às expectativas da população, sendo considerado eficaz pelos usuários, mesmo em situações de desfecho de saúde desfavorável. Além disso, a pesquisa destacou que a assistência prestada pelo SAMU foi resolutiva para a maioria dos usuários (81,1%), ressaltando a importância desse serviço na prestação imediata de assistência em situações de urgência e emergência à população. Os mesmos autores ressaltam que a eficácia e agilidade na atuação do enfermeiro nesse serviço desempenham um papel fundamental, abrangendo ações assistenciais, administrativas e operacionais. Os procedimentos de enfermagem estão diretamente relacionados à competência legal, habilidades técnicas, segurança e consistência na tomada de decisões. Isso destaca a relevância da formação profissional, enfatizando a participação em programas de educação continuada como requisito essencial para atuar nesse serviço.

Um exemplo destacado da atuação do enfermeiro na APH é a aplicação de torniquetes em situações de pronto-atendimento, sendo um recurso crucial para preservar vidas, uma vez que conter hemorragias é o primeiro passo para assegurar a sobrevivência. A utilização precoce dessa ferramenta constitui o estágio inicial no controle de danos e na redução da mortalidade. A aplicação adequada do torniquete permite uma gestão rápida e eficaz de sangramentos graves em cenários de trauma, podendo ser determinante para a sobrevivência da vítima. Embora o uso do torniquete apresente complicações, estas geralmente resultam mais do uso inadequado do que da própria ferramenta, que, quando aplicada corretamente, demonstra segurança e previne danos potenciais (Oliveira Neto & Araújo & Farias, 2022). Finalmente, conforme observado por Batista (2017), a avaliação da implementação do sistema de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel em cinco capitais brasileiras conduziu à conclusão de que esse sistema representa um recurso valioso oferecido pelo setor de saúde à sociedade brasileira.

IV. Conclusão

Neste estudo, investigamos a importância dos enfermeiros nas equipes multidisciplinares do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), abordando seu respaldo legal. A abordagem é fundamentada em referências bibliográficas que exploram a assistência a pacientes em situações de urgência e emergência, além de considerar resoluções do Conselho de Enfermagem e normativas. Essa pesquisa permitiu uma compreensão mais detalhada do SAMU como uma estratégia eficaz para aprimorar a eficiência e celeridade nos primeiros socorros, além do transporte de pacientes para serviços de referência adequados. O contínuo desenvolvimento desses serviços demanda profissionais qualificados, capazes de atender às demandas de cuidados de enfermagem durante o atendimento pré-hospitalar e transporte inter-hospitalar, com foco na prevenção, proteção e recuperação da saúde. O reconhecimento do SAMU pela população reflete uma melhoria nesse atendimento e um acesso mais fácil a cuidados em situações de urgência e emergência. Apesar da concordância nas fontes analisadas sobre o crescimento da participação dos enfermeiros na assistência pré-hospitalar móvel, ampliando suas responsabilidades para além das esferas administrativas e de gestão, diversos autores ressaltam os desafios enfrentados por esses profissionais nesse âmbito, provenientes da ausência de formação específica em Atendimento Pré-Hospitalar durante a graduação. Isso ressalta a importância da educação continuada para enfermeiros que almejam desempenhar funções nesse campo, envolvendo a participação em programas de aprimoramento profissional.

Apesar da clara importância da presença do enfermeiro na assistência pré-hospitalar móvel, identificada nos estudos analisados, existe uma carência de pesquisas sobre o tema no Brasil, especialmente no que diz respeito à atuação específica do enfermeiro nesse contexto. A ausência de literatura especializada ressalta a urgência de investigações mais abrangentes, abordando revisões de literatura, reflexões, relatos de experiências e pesquisas de campo específicas nessa área.

Referências

- [1]. Almondes, K.M. De; Sales, E. De A.; Meira, M. De O. Serviço De Psicologia No Samu: Campo De Atuação Em Desenvolvimento. *Psicol. Cienc. Prof.*[Internet]. 2016; 36(2):449–57. Disponível Em:<https://www.scielo.br/J/PCp/A/Yrmyqnyy5x7hc7wgt7fht/#>. Acesso Em 8 Set. 2023.
- [2]. Batista, E.P. O Serviço De Atendimento Móvel De Urgência (Samu) E A Atuação Do Enfermeiro No Atendimento Pré-Hospitalar:Uma Revisão Da Literatura. Tcc(Especialização) -Universidade Federal De Santa Catarina. Centro De Ciências Da Saúde. Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem. Linhas De Cuidado Em Urgência E Emergência. 2017. Disponível Em: <https://repositorio.ufsc.br/Handle/123456789/173442>. Acesso Em 30 Out. 2023.
- [3]. Battisti, G.R.; Branco, A.; Caregnato, R.C.A.; Oliveira, M.M.C. De. Perfil De Atendimento E Satisfação Dos Usuários Do Serviço De Atendimento Móvel De Urgência (Samu). *Rev. Gaúcha Enferm.* 2019;40:E20180431. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Rgenf/A/9pjczb5cbgwymlxhsf8qk/#>. Acesso Em 30 Out. 2023.

- [4]. Brasil. Lei N. 7.498, De 25 De Junho De 1986. Disponível Em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm#:~:Text=Lei%20no%207.498%2c%20de%2025%20de%20junho%20de%201986.&Text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,Enfermagem%2c%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso Em 20 Mai. 2023.
- [5]. Brasil. Ministério Da Saúde. Portaria No 1.010, De 21 De Maio De 2012. Brasília, 2012. Disponível Em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso Em 10 Fev. 2023. Brasil. Ministério Da Saúde. Protocolo De Suporte Avançado De Vida. Brasília 2014. Disponível Em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu192/publicacoes-samu-192/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf/view>. Acesso Em 10 Fev. 2023.
- [6]. Brasil. Ministério Da Saúde. Protocolo De Suporte Avançado De Vida. Brasília 2014. Disponível Em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu192/publicacoes-samu-192/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf/view>. Acesso Em 10 Fev. 2023.
- [7]. Brasil. Ministério Da Saúde. Protocolo De Suporte Avançado De Vida. Brasília 2014. Disponível Em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu192/publicacoes-samu-192/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf/view>. Acesso Em 10 Fev. 2023.
- [8]. Bvs. Biblioteca Virtual Em Saúde. Ministério Da Saúde. Enfermagem. 2020. Disponível Em: <https://bvsms.saude.gov.br/enfermeiro/#:~:Text=O%20profissional%20de%20enfermagem%20atua,Os%20preceitos%20C3%A9ticos%20e%20legais>. Acesso Em 20 Mai. 2023.
- [9]. Carvalho, A.C. Notas Sobre Enfermagem: O Que É E O Que Não É. São Paulo: Cortez. 1989. Disponível Em: https://www.google.com.br/books/edition/Notas_Sobre_Enfermagem/_Wiyeaaaqbj?hl=pt-br&gbpv=1&dq=Notas+Sobre+Enfermagem&printsec=frontcover. Acesso Em 28 Nov. 2023.
- [10]. Cofen. Conselho Federal De Enfermagem. Resolução Cofennº 375/2011a, Brasília, 2022. Disponível Em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3752011_6500.html. Acesso Em 20 Nov. 2023.
- [11]. Cofen. Conselho Federal De Enfermagem. Resolução Cofen Nº 379/2011b. Brasília, 2022. Disponível Em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3792011_7084.html. Acesso Em 20 Nov. 2023.
- [12]. Cofen. Conselho Federal De Enfermagem. Resolução Cofen Nº 655/2020. Brasília, 2022. Disponível Em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020_84045.html. Acesso Em 10 fev. 2023.
- [13]. Cofen. Conselho Federal De Enfermagem. Resolução Cofen Nº 713/2022. Brasília, 2022. Disponível Em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022_104087.html. Acesso Em 10 fev. 2023.
- [14]. Dantas, Rodrigo Assis Neves Et Al. Avaliação Da Satisfação Dos Usuários Atendidos Porserviço Pré-Hospitalar Móvel De Urgência. Saúde Em Debate[Online]. 2018, V. 42, N. 116, Pp. 191-202. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811615>. Acesso Em 30 Out. 2023.
- [15]. Dias, L.P.; Dias, M.P. Florence Nightingale E A História Da Enfermagem. Hist. Enferm Rev. Eletrônica[Internet]. 2019; 10(2):47-63. Disponível Em: <https://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>. Acesso Em 23 Out. 2023.
- [16]. Gdf. Governo Do Distrito Federal. Secretaria De Estado De Saúde. Subsecretaria De Atenção Integral À Saúde. Comissão Permanente De Protocolos De Atenção À Saúde. Protocolo De Atenção À Saúde -Segurança Do Paciente: Comunicação Efetiva. Comissão Permanente De Protocolos De Atenção À Saúde Da Ses-Df -Cpps. Disponível Em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Seguran%C3%A7a+Do+Paciente+Comunica%C3%A7%C3%A3o+Efeti+va.Pdf/Ca225b6f-7758-7067-4935-62ea715d12ed?T=1648647952152>. Acesso Em 30 Out. 2023.
- [17]. Lima, I.F.R.S.; Corgozinho, M.M. Atribuições Do Enfermeiro No Atendimento Pré-Hospitalar. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento: Ano 04, Ed. 06, Vol. 10, Pp. 78-89. Junho De 2019. Issn: 2448-0959. Disponível Em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-enfermeiro>. Acesso Em 28 Nov. 2023.
- [18]. Luchtemberg, M.N.; Pires, D.E.P. Nurses From The Mobile Emergency Service: Profile And Developed Activities. Rev. Bras.Enferm[Internet]. 2016;69(2):194-201. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690202i>. Acesso Em 28 Nov. 2023.
- [19]. Oliveira, L.F.; Sampaio, F.J.C.S. Custeamento Do Serviço De Atendimento Móvel De Urgência: Um Estudo De Caso Em Um Município Potiguar. Iii Simpcont.Recife, 31 De Agosto E 01 De Setembro De 2018. Disponível Em: <http://www.simpcont.ppgc.ufpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufpe.br/files/artigo%20003%20iii.pdf>. Acesso Em 28 Nov. 2023.
- [20]. Oliveira Neto, A. A. De.; Araújo, A. H. I. M. De.; Farias, D. S. De. The Effectiveness Of Tourniquets In Prehospital Care. Research, Society And Development. [S. L.], V. 11, N. 11, P. E582111124619, 2022. Doi: 10.33448/Rsd-V11i11.24619. Disponível Em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24619>. Acesso Em: 30 Nov. 2023.
- [21]. Pereira, A.B.; Martins, J.T.; Ribeiro, R.P.; Galdino, M.J.Q.; Carreira, L.; Karino, M.E.; Et Al. Work Weaknesses And Potentials: Perception Of Mobile Emergency Service Nurses. Rev. Bras.Enferm.2020; 73 (5): E20180926. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0926>. Acesso Em 28 Nov. 2023.
- [22]. Prefeitura Da Cidade De São Paulo. Secretaria Municipal Da Saúde. Secretaria Executiva De Atenção Hospitalar. Coordenadoria De Urgências E Emergências. Departamento De Serviço De Atendimento Móvel De Urgência. Protocolo De Atendimento Pré-Hospitalar: Práticas Avançadas Do Enfermeiro. Suporte Intermediário De Vida. São Paulo: Secretaria Municipal De Saúde -Samu, 2022. Disponível Em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/protocolosav.pdf>. Acesso Em 28 Nov. 2023.
- [23]. Santos, A.F. Dos; Centenaro, A.P.F.C.; Franco, G.P.; Andrade, A. De; Mass, S.F. De L.S.; Nardino, J. Prazer E Sofrimento No Trabalho De Enfermagem Em Urgência E Emergência. Reme Ver.Min.Enferm.[Internet]. 29 De Junho De 2022;26. Disponível Em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remee/article/view/38486>. Acesso Em 17 Mar. 2023.
- [24]. Silva, A.M.S.M.; Intervenção, A. S.A Atuação Do Enfermeiro No Atendimento De Urgência E Emergência. Revista Unilus Ensino E Pesquisa, V. 15, N. 39, Abr./Jun. 2018. Disponível Em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1015/U2018v15n39e1015>. Acesso Em 3 Nov. 2023.
- [25]. Silva, L.A.S.; Dias, A.K.; Gonçalves, J.G.; Pereira, N.R.; Pereira, R.A. Atuação Da Enfermagem Em Urgência E Emergência. Revista Extensão. 2019; 3(1), 83-92. Disponível Em: <https://revista.unitins.br/index.php/Extensao/article/view/1688/1127>. Acesso Em 28 Nov. 2023.
- [26]. Tavares, T.Y.; Santana, J.C.B.; Eloy, M.D.; Oliveira, R.D. De; Paula, R.F. De. O Cotidiano Dos Enfermeiros Que Atuam No Serviço De Atendimento Móvel De Urgência. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 8 De Julho De 2017; 7. Disponível Em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1466>. Acesso Em 23 Mar. 2023.